NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 01/02/2013 - Edição Nº. 751

Bahia: Vigilantes iniciam paralisação com caminhada em Salvador

Os vigilantes do estado da Bahia inciaram na manha desta sexta-feira, uma paralisação de 24horas, em protesto contra o não pagamento do adicional de 30% derisco de vida votado pelo congresso nacional e sancionado pela presidenta Dilma, cujo empresariado de segurança resiste em cumprir a lei. Na Bahia, são mais de 30 mil profissionais que tem direito ao adicional espalhado em postos de trabalho com agencias bancarias, posto de gasolinas,hospitais, escolas, etc. Segundo Cláudio Santo ha uma grande concentração de trabalhadores da área de segurança,na porta do sindicato localizado na rua do Gravata no bairro de Nazaré,disposto a paralisar de vez as atividades em Salvador e no interior do estado, a paralisação é em caráter nacional.

Fonte: Sempre na luta

Paralisação Nacional dos Vigilantes é sucesso em várias capitais e municípios do Brasil Veja nas próximas páginas notícias da paralisação e mais informes sobre a greve nacional de advertência no próximo boletim da CNTV. Parabéns guerreiros e guerreiras.

Vigilantes paralisam atividades e bancos fecham em Ribeirão Preto

Categoria parou para exigir adicional aprovado de 30% de periculosidade.

Ribeirão Preto/SP

Vigilantes e seguranças em Ribeirão Preto (SP) paralisaram as atividades a partir da manhã desta sexta-feira (1º) para reivindicar o pagamento de um adicional de 30% de periculosidade. Segundo o diretor do Sindicato dos Vigilantes, José Ângelo Pita, 850 dos 1,5 mil vigilantes da cidade estão parados.

Pita explicou que a manifestação iniciada nesta manhã é um aviso para uma possível greve. “Hoje é só uma advertência. Se até o quinto dia útil do mês não recebermos os 30% de periculosidade, entramos em greve”, afirmou.

De acordo com o diretor, o movimento começou na Avenida Saudade e, até o momento, causou o fechamento de 43 das 128 agências bancárias - os estabelecimentos são proibidos de abrir as portas com menos de dois seguranças. A previsão é de que mais bancos fechem até o fim do dia. “Estamos levando a manifestação para o Centro e vamos paralisar os bancos lá também”, disse.

O presidente do sindicato, Antonio Guerreiro Filho, contou que a lei que prevê o pagamento do adicional de 30% por periculosidade foi sancionada pela presidente Dilma Roussef em 8 de dezembro do ano passado e, atualmente, a categoria recebe 18%. Uma brecha na lei dá o direito para que as empresas aguardem a regulamentação das leis trabalhistas, que ainda não determinam o adicional que deve ser pago aos vigilantes.

Bancários

A secretária geral do Sindicato dos Bancários de Ribeirão, Bartira Lemasson, disse que os bancários da cidade foram orientados a denunciar para o sindicato qualquer problema de segurança que tiverem devido à paralisação. “Não recebemos nenhuma ligação por enquanto. Apoiamos a manifestação porque é uma reivindicação justa. Nossa preocupação é apenas ficar atentos se houver algum problema para os bancários, porque a segurança dos bancos é responsabilidade da empresa”, afirmou.

Fonte: G1

Sindicato estima 850 de 1,5 mil vigilantes em Ribeirão paralisaram atividades (Foto: Adriano Oliveira/G1)

Cerca de 2 mil vigilantes patrimoniais paralisam atividades no Piauí

Piauí

A categoria aderiu ao movimento nacional que cobra melhorias.
Sindicato diz que caso não haja acordo trabalhadores entrarão em greve.
Vigilantes se concentraram na sede do sindicato nesta sexta-feira (1º) (Foto: Gilcilene Araújo/G1)

Pelo menos 2 mil vigilantes patrimoniais e orgânicos e outros empregados do setor administrativo das empresas de Segurança e Vigilância do Piauí, paralisaram suas atividades nesta sexta-feira (1º). O movimento faz parte de protesto nacional que cobra a implantação os 30% de grau de risco de vida aprovado em projeto de lei publicado no Diário Oficial da União no dia 10 de dezembro do ano passado.

Além da cobrança da implantação do grau de risco de vida, os vigilantes do Piauí estão protestando contra o Sindicato das Empresas que se recusa a negociar o fechamento do acordo da categoria cuja data base acontece neste mês.

"A categoria aderiu ao movimento nacional e caso haja a opção por greve nós vamos também aderir. As empresas que dependem exclusivamente da segurança patrimonial ficarão prejudicadas", disse André Lima, presidente do Sindicato dos Vigilantes do Piauí.

Os vigilantes são responsáveis pela segurança bancária e algumas repartições públicas, além de desempenhar funções em empresas privadas. A categoria fez concentração na sede do sindicato, no bairro São Pedro, Zona Sul de Teresina, por volta das 8h desta sexta-feira e vão sair em carreata passando na porta de algumas empresas.

Fonte: G1

Paralisação dos vigilantes de Jaraguá do Sul e região

O presidente do Sindicato dos Vigilantes de Jaraguá do Sul e região, Ademir Edson Fernandes, informou que os vigilantes da região irão aderir a uma paralisação nacional da categoria que ocorrerá no próximo dia 1º de fevereiro. Ele ressaltou que o motivo é a luta por um adicional de 30%, que já foi sancionado pela presidente Dilma Rousseff, mas que os patrões estão se recusando a pagar. O presidente do sindicato dos vigilantes destacou que ainda haverá uma reunião no próximo dia 29, mas que independentementedo resultado desta reunião, a paralisação do dia 1º de fevereiro será mantida. De acordo com Ademir Fernandes, caso não haja acordo na reunião do dia 29, poderá haver outras paralisações e, caso não tenha o efeito esperado, a categoria poderá entrar em greve.

Ademir Fernandes, caso não haja acordo na reunião do dia 29, poderá haver outras paralisações e, caso não tenha o efeito esperado, a categoria poderá entrar em greve.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Transporte de Valores de Santa Catarina, Vilmar Soares dos Santos, que não quis gravar entrevista, explicou que está estudando a possibilidade de participar da paralisação em solidariedade à categoria dos Vigilantes. No entanto, ele ressaltou que os trabalhadores do transporte de valores já recebem o adicional de 30% e uma participação no movimento pode prejudicar a categoria. Ele anunciará sua decisão nos próximos dias.

Fonte: radiobrasil novo

Greve de vigilantes interrompe serviços bancários em Curitiba

O Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região Metropolitana orienta os gerentes de agências bancárias a não abrirem as unidades nesta sexta-feira (1º). A medida é uma resposta á greve dos vigilantes do todo o estado que começou nesta sexta-feira, por tempo indeterminado. Eles reivindicam aumento salarial, reajuste no vale-alimentação e pagamento adicional de periculosidade.

Vigilantes do Paraná estão em greve por tempo indeterminado (Foto: Augusto Klein/ RPC TV)

Por lei, a ausência de segurança impede a abertura de agências bancárias. De acordo com o secretário-geral do sindicato dos bancários, Antônio Luiz Fermino, caso uma agência bancária funcione sem segurança, a responsabilidade é inteiramente do gerente. “O banco não está nem aí, a responsabilidade é no CPF do gerente. As agências não podem expor a clientela e os empregados a um risco desnecessário. A legislação é clara”, afirmou Fermino.

Ele destaca que em condições normais, com toda a estrutura de segurança, os funcionários e clientes dos bancos já são alvo de criminalidade. “Imagine, sem”, criticou. Segundo Fermino, três gerentes que abriram as agências, nesta manhã, mudaram de ideia e fecharam as portas.

A greve

De acordo com o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Curitiba e região, João Soares, 70% dos vigilantes aderiram à mobilização. Segundo ele, não houve acordo com o Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Paraná (Sindesp-PR) porque os diretores não quiseram atender nenhum aspecto da pauta de reivindicações ou se concedessem alguma melhoria retirariam outras.

Um dos pontos mais importantes da pauta é o pagamento do adicional de 30% por periculosidade. Até o fim de 2012, o benefício era pago apenas a funcionários que ficam expostos a inflamáveis, explosivos ou têm contato com energia elétrica. Agora, também passa a ser concedido aos vigilantes.

Atualmente, os vigilantes do Paraná recebem 15,5% de adicional de periculosidade. Segundo o sindicato dos trabalhadores, o percentual de 30% já deveria estra sendo pago. Os representantes dos empresários, por outro lado, dizem que o benefício precisa ser regulamentado pelo Ministério do Trabalho e Emprego antes de ser pago.

Procurado pelo G1 o Sindesp-PR afirmou, por meio da assessoria de imprensa, que não vai se pronunciar sobre a greve dos vigilantes para não atrapalhar as negociações.

Orientação do Procon-PR

O órgão de defesa do consumidor alerta que nenhum prejuízo, em decorrência da mobilização dos vigilantes, pode ser imposto aos clientes. O Procon informa que que aquele que se sentir prejudicado deve entrar em contato e formalizar a reclamação.

É importante lembrar que existem opções para realização de algumas transações como pagamentos, por exemplo, que podem ser feitos pela Internet, lotéricas, farmácias, mercados ou outros.

Fonte: G1/PR

Pernambuco: Vigilantes fazem passeata e greve nacional de 24 horas para exigir pagamento do adicional de periculosidade

O Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco realiza um protesto na manhã desta sexta-feira. A manifestação acontece em frente à sede do sindicato, na Rua do Sossego, no bairro da Boa Vista, no Recife, de onde a categoria pretende seguir em caminhada pela Avenida Conde da Boa Vista. De acordo com o presidente da entidade, Cassiano Souza, a passeata não pretende atrapalhar o trânsito, mas conscientizar a categoria e a população.

A manifestação faz parte das atividades da paralisação nacional de 24 horas que acontece hoje em todo o país para exigir o pagamento imediato do adicional salarial de 30% devido à periculosidade da função. "Vamos convocar os companheiros que trabalham nas agências bancárias para aderirem ao movimento e chamar a atenção da sociedade para o descumprimento desta lei. Temos a responsabilidade com a vida das pessoas e perdemos muitos companheiros defendendo a segurança da sociedade".

Fonte: G1

Vigilantes iniciam paralisação e afetam serviço bancário em Manaus

Grupo de manifestantes se concentra em agência no Centro da cidade.

Segundo sindicato, 6 mil trabalhadores devem cruzar os braços hoje.

Os vigilantes do Amazonas iniciaram uma paralisação na manhã desta sexta (1). Uma manifestação da categoria acontece em frente à agência da Caixa Econômica Federal, entre as ruas Barroso e Henriques Martins no Centro de Manaus. A previsão é que agências bancárias enfrentem problemas para o funcionamento.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Vigilantes do Amazonas (Sindevam), Valderli Bernardo, a paralisação tem o caráter de advertência para que a lei 12.740/2012 seja cumprida pelas empresas e informou que 6 mil vigilantes devem cruzar os braços. "Essa lei garante 30% de periculosidade nos salários dos vigilantes brasileiros. Ela foi aprovada, sancionada e publicada no dia 10 de dezembro, mas até agora os patrões não nos repassaram esse valor. Nós tentamos todas as formas de negociação para tentar receber o que é nosso por direito. Nós avisamos que íamos paralisar, eles não acreditarão. Hoje, paramos e nenhuma agência bancária vai funcionar até que solucionem o nosso problema", disse.

Vardeli informou que a movimentação da categoria vai permanecer concentrada no Centro de Manaus, porém, garantiu que vai haver ações em outros cantos da cidade. De acordo com o sindicato, 17 mil vigilantes trabalham em todo o Amazonas, sendo 13 mil somente em Manaus.

Fonte: G1

São Bernardo do Campo: Vigilantes da região fazem paralisação de 24 horas

Os vigilantes e seguranças da região votaram, em assembleia realizada ontem, pela paralisação das atividades por 24 horas. Os trabalhadores prometem cruzar os braços a partir de amanhã, à 0h. De acordo com o presidente Sindvig-SBC (sindicato que representa o setor, em São Bernardo), Jorge Francisco da Silva, a reivindicação é para que as empresas do setor atendam à Lei 12.740, de 2012, sancionada no fim do ano passado pela presidente Dilma Rousseff, que concede o adicional de periculosidade de 30% sobre o salário para os empregados que ficam expostos a "roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial".

O valor adicional já estava previsto na Lei 6.514, de 1977, mas o texto tratava dos profissionais que exerciam atividade "em contato permanente com inflamáveis ou explosivos em condições de risco acentuado".

Entretanto, a associada do Iasp (Instituto dos Advogados de São Paulo) e especialista em Direito Trabalhista, Fernanda Garcez explica que a norma ainda precisa de ajustes para começar a valer de fato. "Após consulta feita por representantes de empresas do setor, o Ministério do Trabalho confirmou a necessidade de regulamentá-la (que é direcionamento para que os empregadores tornem a lei viável). Há um grupo de auditores para fazer proposta de regulamentação, que não tem prazo para acontecer, mas a ação tem prioridade", explica.

POSSÍVEL GREVE - Silva disse que 80% dos 15 mil funcionários do setor no Grande ABC devem participar da paralisação de 24 horas - já que algumas empresas decidiram dar o aumento. "Se a situação não for resolvida na sexta-feira (amanhã), a Confederação (Nacional dos Trabalhadores Vigilantes) prevê greve nacional por tempo indeterminado", diz o sindicalista.

Segundo ele, os vigilantes do Estado já recebem 18% - conquistados diante de acordos feitos com as empresa - restam conceder 12%.

Em nota, o Sesvesp (Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de São Paulo) informou que "o benefício será devido apenas após a publicação da regulamentação da lei, conforme estabelecido no próprio texto legal e afirmado pelo ministro do Trabalho, Brizola Neto". Por meio do aviso, a entidade também informou que as empresas não estão se negando a oferecer o benefício: "Entretanto, é preciso haver um esclarecimento sobre como o adicional será concedido".

Fonte: Diário do Grande ABC

Greve de Vigilantes: Bancos não atendem clientes em MS

Apesar da greve dos vigilantes fechar o atendimento à população o comércio funciona normalmente em Tres Lagoas

As agências Bancárias em todo o Mato Grosso do Sul estão fechadas para atendimento aos seus clientes a partir desta segunda-feira, 1 de fevereiro de 2013.

Segundo informação colhida pela reportagem do Dia Dia através do Diretor de Patrimônio do Sindicato dos Estabelecimentos Bancários em Três Lagoas-MS, Sérgio Alves Dellite, funcionário do Banco do Brasil e que está a servido do órgão, a greve deflagrada nesta segunda-feira não é dos bancários e sim dos Vigilantes.

Sérgio explica que a diretora presidente do Sindicato Telma Regina Canisso está percorrendo as agências em Três Lagoas para verificar se existe atendimento.

Ele explica ainda que as agências bancárias estão proibidas de prestar atendimento à população caso não possua seguranças o suficiente para garantir o abastecimento à clientela.

Segundo ele, a Polícia Federal faria uma vistoria para verificar se a ordem que é uma determinação do Banco Central está sendo cumprida.

Ele explica ainda que existe a informação de que algumas agências insistem em abrir as portas, mas que

até o momento todas as agências estão com as portas fechadas.

Quanto à informação de que os caixas eletrônicos não seriam abertos para atendimento à população não procede uma vez que todos os caixas eletrônicos estão funcionando normalmente.

Sérgio confirmou ainda que o Sindicato entrou em contato com o Sindicato de Paranaiba-MS confirmando que lá o movimento dos vigilantes também atinge todas as agências Bancárias, bem como em outras cidades de Mato Grosso do Sul.

Fonte: Jornal Dia a Dia

Criciúma: VIGILANTES VOLTAM ÀS ATIVIDADES APÓS ACORDO COM SINDICATO PATRONAL

Os vigilantes de empresas privadas e bancos haviam anunciado para esta sexta-feira uma paralisação nacional, porém, em assembleia nesta manhã, na sede do Sindicato dos Mineiros, em Criciúma, a categoria decidiu por voltar aos trabalhos. Os vigilantes protestavam contra o descumprimento, por parte das empresas, da Lei 12.740/12, que instituiu o adicional de periculosidade de 30% para os trabalhadores.

Essa lei foi sancionada pela presidente Dilma e publicada no Diário Oficial da União, no inicio do mês de dezembro de 2012. Eles entendem que já deveriam receber o adicional desde a sua publicação, porém, as empresas afirmam que a lei deve ser, primeiro, regulamentada para que possa iniciar o pagamento.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Criciúma e Região (Sinvac), Bento Acelino de Freitas, na manhã de hoje o sindicato patronal decidiu por pagar os valores exigidos pelos trabalhadores. “Eles acordaram que vão pagar os 20% de diferença. A partir de março já deve ser feito o pagamento e ainda pela manhã os trabalhadores voltam as atividade normais”, afirma.

Nas primeiras horas da manhã a adesão dos trabalhadores já era de 100%. Cerca de 1,2 mil vigilantes estavam parados na região, que compreende desde o município de Urussanga até Passo de Torres. Os bancos de Criciúma funcionarão normalmente.

Fonte: Clica Tribuna

Rio Grande do Norte: Protesto de vigilantes impede atendimento em agências bancárias

Devido a paralisação dos vigilantes, o atendimento interno nas agências bancárias de Natal está parado. Os clientes só estão fazendo depósitos, saques e tendo acesso a outros serviços nos caixas eletrônicos, instalados no hall de entrada dos bancos e em outros pontos da cidade.

A manifestação dos vigilantes nas agências bancárias deixou o atendimento liberado apenas aos caixas eletrônicos

Essa é a segunda paralisação dos vigilantes em menos de 15 dias, já que no dia 22 de janeiro a categoria paralisou em advertência às empresas de vigilência, cobrando a aplicação de 30% do risco de vida aos salários, conforme manda a lei federal 12.740, sancionada em 10 de dezembro do ano passado pela presidente Dilma Rousseff.

A reivindicação dos vigilantes é o pagamento do adicional de 30%, relativo ao risco de vida da profissão

Em virtude de uma liminar conseguida na Justiça do Trabalho, o presidente do Sindicato Intermunicipal dos Vigilantes do Rio Grande do Norte (Sindsegur), Francisco Benedito da Silva, informou que não está havendo paralisação nas agências bancárias do Santander, Bradesco e Itaú, "senão a gente pagava uma multa diária de R$ 5 mil por cada agência".

Para Roberto Linhares, superintendente da Caixa, a paralisação não prejudicou tanto os clientes. Das 37 agências em todo o Estado, apenas dez estão sem funcionar, sendo seis em Natal, três em Mossoró e uma em Parnamirim. Já o Banco do Brasil não quis se pronunciar sobre quantos clientes seriam prejudicados e nem quanto a paralisação afetou o atendimento interno.

Na primeira paralisação, os vigilantes chegaram a impedir a entrada de funcionários dos bancos nas agências, o que não é o caso da manifestação atual, embora o Sindicato dos Bancários venham prestando solidaridade à reivindicação dos vigilantes. "Nós liberamos a entrada dos funcionários, que vão fazer só serviços administrativos, internos. As agências não estão abrindo porque não tem vigilante trabalhando", disse Silva, a respeito da paralisação que está atingindo, principalmente, as instituições bancárias oficiais, como Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Caixa Econômica.

Uma das agências que estão interditadas pelos vigilantes é a do Banco do Brasil, na avenida rio Branco

A paralisação prossegue durante todo o expediente bancário, que só se encerra às 15h, devido o horário de verão, ocasião em que o Sindicato dos Vigilantes programou para fazer um ato público com todos os profissionais que se deslocarão dos piquetes em diversos ponto da cidade.

Fonte: Tribuna do Norte

Sorocaba/SP: Vigilantes protestam no Centro e causam tumulto

O Sindicato dos Vigilantes em pareceria com o Sindicato dos Bancários realizou um protesto na manhã desta sexta-feira (1) no centro de Sorocaba. A reivindicação é pelo pagamento de uma taxa de periculosidade, aprovada em lei federal em dezembro.

Os manifestantes se concentraram no Largo São Bento, desceram a rua São Bento e a XV de Novembro, onde há uma alta concentração de agências bancárias, solicitando a liberação dos vigilantes que estavam trabalhando para participarem do protesto.

Segundo a lei federal 7.102, as agências bancárias não podem funcionar sem a presença de um vigilante, por colocarem em risco a vida dos bancários e de quem está utilizando os serviços e, com a liberação dos vigilantes, as agências permaneceram fechadas. A Urbes - Trânsito e Transportes e a Polícia Militar acompanharam os manifestantes e desviaram o trânsito no local, que ficou congestionado.

O presidente do Sindicato dos Vigilantes, Sérgio Ricardo dos Santos, afirma que esta paralisação foi apenas um aviso. Segundo ele, se até o quinto dia útil a taxa não for paga, uma nova assembleia será realizada, o que pode acarretar em uma greve por tempo indeterminado.

Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul

Niterói e Região: Vigilantes fazem paralisação nesta sexta-feira e bancos não poderão funcionar

Estabelecimentos comerciais e públicos que possuem a segurança realizada por vigilantes não deverão funcionar nesta sexta-feira. A categoria prepara uma paralisação nacional por 24 horas em protesto contra as empresas de segurança que se negam a pagar o adicional de periculosidade conforme manda a Lei 12.740/2012 sancionada pela Presidência da República em dezembro. Os vigilantes de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Rio Bonito e Maricá aderiram ao movimento e não vão trabalhar nesta sexta-feira, 1º. Com o manifesto, as agências bancárias não poderão funcionar, uma vez que o plano de segurança exige a presença de pelo menos dois vigilantes por agência.

Em vigor há mais de 30 dias, a nova norma concede 30% de reajuste pelo perigo que a profissão oferece à vida do trabalhador. Mesmo com a lei já sancionada, empresários da segurança se negam a pagar o benefício alegando que o texto legal necessita de regulamentação do Ministério do Trabalho para produzir seus efeitos.

Todos os postos de trabalho devem ficar sem vigilantes. A categoria aprovou, em assembleia realizada no sábado, 26, pelo Sindicato dos Vigilantes de Niterói e regiões, a orientação da Confederação Nacional dos Vigilantes. A paralisação é nacional.

Uma reunião emergencial foi convocada pelo Ministro do Trabalho, Brizola Netto, para tratar o tema no dia 17 de janeiro. Uma comissão tripartite composta de governo, trabalhadores e empresários foi criada para dar prosseguimento na regulamentação da norma. O próprio Ministério admitiu que o pagamento dos 30% é uma deliberação entre trabalhadores e patrões, não cabendo ao Ministério interferência no impasse.

A categoria vive um momento de euforia pelo pagamento do adicional conquistado após anos de lutas e batalhas árduas com o Congresso Nacional. Foram realizadas centenas de manifestações por todo país, inclusive três grandes marchas que reuniu mais de 10 mil trabalhadores em Brasília durante as negociações com deputados e senadores.

A Lei "Fernando Maia" nº 12.740/12 foi sancionada pela Presidência da República no dia 10 de dezembro do ano passado. A vitória da categoria veio após o entendimento dos legisladores de que os vigilantes são expostos, todo o tempo, a riscos na profissão.

O Sindicato orienta os trabalhadores para seguirem até a sede da entidade para uma reunião no início da manhã de sexta-feira (1º) para repassar orientações sobre a paralisação. Os vigilantes devem, ainda, fazer uma passeata pela Avenida Amaral Peixoto até às Barcas, no centro de Niterói, onde acontecerá um ato exigindo que os patrões cumpram a lei e paguem o benefício aos trabalhadores.

Fonte: O Fluminense

Maceió/AL: Vigilantes de agências bancárias decidem retomar atividades
Categoria ficou sem trabalhar na quinta-feira (31) em Maceió.

Segundo sindicato, 21 agências não abriram as portas.

Greve dos vigilantes atingiu 21 agências no centro de Maceió (Foto: Henrique Pereira/ G1)

Vigilantes que prestam serviço para empresas em agências bancárias de Maceió decidiram retomar as atividades nesta sexta-feira (1). Eles paralisaram as atividades na manhã da última quinta-feira (31) para reivindicar melhorias salariais, aumento no valor do ticket alimentação, reajuste no plano de saúde e melhores condições de trabalho.

De acordo com o Sindicato dos Vigilantes do Estado de Alagoas (Sindvigilantes/AL), 21 agências não abriram as portas em Maceió por causa da paralisação. Todas do centro da capital e as demais no bairro do Farol e em outras localidades. Nessas agências, apenas os terminais eletrônicos estavam funcionando. Clientes que buscaram atendimento tiveram que procurar outras agências da cidade.

No período da tarde, os trabalhadores fizeram uma assembleia e, segundo o presidente do sindicato, José Cícero, a categoria decidiu retomar as atividades após uma negociação intermediada pelo Centro de Gerenciamento de Crises da Polícia

Militar.

O sindicalista informou que os empresários concordaram em participar de uma reunião, na próxima segunda-feira (4), no Ministério do Trabalho, às 10h, para discutir a data base da categoria. “Estamos fazendo uma trégua porque os empresários concordaram em discutir o reajuste salarial. Se nada for resolvido, a mobilização será retomada.

Fonte: G1

ACORDO COLETIVO GARANTE AOS VIGILANTES DE RORAIMA OS 30% DA LEI.

Do Sindicato dos Vigilantes de Roraima recebemos nesta semana cópia do Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho 2013, assinado em 1º de janeiro com os patrões, assegurando aos vigilantes os 30% fixado na lei 12.740. Após o Distrito Federal este foi o 2º documento coletivo firmado de forma comum entre patrões e empregados confirmando o cumprimento da lei. Parabéns aos colegas de Roraima que já haviam conquistado, anteriormente, 14% do Adicional de Risco de Vida e agora, completam os 30%.

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Walkiria Simões
Projeto gráfico e diagramação: Walkiria Simões

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF